

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, município de Bacabal, Maranhão, Brasil

Estudio etnobotánico de plantas medicinales utilizadas en Quilombo Piratininga, municipio de Bacabal, Maranhão, Brasil

Ethnobotanical study of medicinal plants used in Quilombo Piratininga, municipality of Bacabal, Maranhão, Brazil

Elidio Armando Exposto Guarçoni^{1*} <https://orcid.org/0000-0001-7939-4089>

Debora Michelle Teixeira Costa¹ <https://orcid.org/0000-0002-6319-2682>

Vilani Araújo¹ <https://orcid.org/0000-0002-8558-5399>

¹Universidade Federal do Maranhão. Maranhão, Brasil.

*Autor responsável: elidio.guarconi@ufma.br

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais são tradicionalmente cultivadas e fortes aliadas das pequenas comunidades desde remotas épocas. Desta forma, as plantas medicinais continuam sendo usadas no Quilombo Piratininga como uma prática habitual e de larga tradição devido ao difícil acesso aos medicamentos.

Objetivo: Estudar as plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, suas aplicações e formas de uso, assim como realizar um perfil social dos usuários das plantas.

Métodos: Para a coleta de dados foram entrevistadas 23 famílias da comunidade, através da aplicação de questionário semiestruturado. Os informantes foram escolhidos pela técnica "Bola de Neve".

Resultados: Registrou-se 50 espécies de plantas distribuídas em 31 famílias botânicas. Destacou-se com o maior número de espécies as famílias Myrtaceae e Fabaceae, ambas com cinco espécie cada. Das espécies identificadas, oito foram as mais mencionadas pelos entrevistados, sendo elas a *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium album*, *Pluchea sagittalis*, *Turnera ulmifolia*, *Citrus limon* e *Phyllanthus*. A folha foi apontada como a parte mais utilizada na preparação dos remédios caseiros e a forma de uso com maior representação foi o chá por decocção. Algumas das plantas citadas como medicinais

também são utilizadas na alimentação, com a família Rutaceae sendo a mais representativa.

Conclusões: A utilização de plantas com fins terapêuticos é um método muito importante no tratamento de doenças na comunidade quilombola de Piratininga devido às dificuldades que essa população tem em acessar serviços de saúde e seus baixos recursos econômicos. Observouse a necessidade de atividades educativas na comunidade para ampliar as informações sobre formas de coletas das diversas partes botânicas para garantir a perpetuação das plantas medicinais.

Palavras-chave: etnobotânica; fitoterapia; medicina tradicional; plantas medicinais; Quilombo Piratininga.

RESUMEN

Introducción: Las plantas medicinales son tradicionalmente cultivadas y fuertes aliadas de pequeñas comunidades desde tiempos remotos. De esta manera, las plantas medicinales continúan utilizándose en el Quilombo Piratininga como una práctica habitual y de larga data debido al difícil acceso a los medicamentos.

Objetivos: Caracterizar las plantas medicinales utilizadas en Quilombo Piratininga, según sus aplicaciones y formas de uso, así como crear un perfil social de los usuarios de las plantas.

Métodos: Para la recolección de datos, se entrevistó a 23 familias de la comunidad, utilizando un cuestionario semiestructurado. Los informantes fueron elegidos utilizando la técnica "Bola de nieve".

Resultados: Hubo 50 especies de plantas distribuidas en 31 familias botánicas. Las familias *Myrtaceae* y *Fabaceae*, se destacaron con el mayor número de especies, ambas con cinco especies cada una. De las especies identificadas, ocho fueron las más mencionadas por los entrevistados. A saber; *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium album*, *Pluchea sagittalis*, *Turnera ulmifolia*, *Citrus limon* y *Phyllanthus*. La hoja se identificó como la parte más utilizada en la preparación de remedios caseros y la forma de uso con mayor representación fue el té por decocción. Algunas de las plantas citadas como medicinales también se usan en alimentos, siendo la familia *Rutaceae*, la más representativa.

Conclusiones: El uso de plantas con fines terapéuticos es un método muy importante en el tratamiento de enfermedades en la comunidad quilombola de Piratininga debido a las dificultades que esta población tiene para acceder a los servicios de salud y sus bajos recursos económicos. Se necesitan actividades educativas en la comunidad para ampliar la información sobre las formas de recolección de las diversas partes botánicas para garantizar la perpetuación de las plantas medicinales.

Palabras clave: etnobotánica; fitoterapia; medicina tradicional; plantas medicinales; Quilombo Piratininga.

ABSTRACT

Introduction: Medicinal plants grown in small communities have always been strong allies of the population. In Quilombo Piratininga cultivation of medicinal plants is a usual practice of a long tradition, due to the difficulty to obtain industrial medicines.

Objective: Characterize the medicinal plants used in Quilombo Piratininga in terms of their applications and modes of use, and develop a social profile of plant users.

Methods: Data collection was based on interviews with 23 community families using a semi-structured questionnaire. Respondents were selected by snowball sampling.

Results: Fifty plant species were identified, distributed into 31 botanical families. The Myrtaceae and Fabaceae families stood out for the number of species, both with five species each. Of the species identified, the eight most frequently mentioned by interviewees were *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium album*, *Pluchea sagittalis*, *Turnera ulmifolia*, *Citrus limon* and *Phyllanthus*. The leaf was identified as the plant part most commonly used for the preparation of home remedies, and tea by decoction was the best represented mode of use. Some of the plants reported as medicinal are also used in cooking, the Rutaceae family being the most representative.

Conclusions: The use of plants for therapeutic purposes is a very important method for the treatment of diseases in the quilombola community of Piratininga due to the difficulties that this population has in accessing health services and their low economic resources. Community educational activities are required to disseminate information about modes of collection of the various plant parts to ensure continuity in the use of medicinal plants.

Key words: ethnobotany; phytotherapy; folk medicine; medicinal plants; Quilombo Piratininga.

Recibido: 03/02/2019

Aprobado: 29/06/2020

Introdução

As plantas medicinais são tradicionalmente cultivadas e fortes aliadas nas pequenas comunidades como única fonte de prevenção, tratamento e cura de muitas doenças.⁽¹⁾ Sua utilização ocorre desde as civilizações antigas.⁽²⁾

O uso das plantas medicinais no tratamento de algumas enfermidades geralmente é feito pelo conhecimento empírico e através da vivência. O ensino do cultivo e manejo destas plantas, geralmente são passadas de geração a geração, de forma oral.⁽³⁾ O conhecimento que advém dessa tradição ampara novas descobertas científicas no ramo da etnobotânica. Assim, o conhecimento empírico, também conhecido como senso comum, é o aprendizado que a população detém, adquirido ao acaso, resultantes de tentativas que "ora erra" e "ora acerta".⁽⁴⁾ Cada indivíduo serve de

experiência, seja transmitindo sabedoria ou adquirindo. Tudo isso acontece em um processo interativo entre as pessoas.

A utilização de plantas medicinais está diretamente ligada aos hábitos tradicionais, tais como cultura e costumes da população. Além disso, existem inúmeras vantagens na utilização das mesmas, tais como eficácia, acessibilidade devido ao baixo custo na plantação, cultivo, manutenção, poucos riscos de efeitos colaterais e estímulos a uma vida mais saudável; porém destacam que a utilização das plantas medicinais só é eficaz se a pessoa souber o que está consumindo, como e quando se deve utilizar.⁽⁵⁾ As comunidades tradicionais são detentoras de um amplo conhecimento da utilização das plantas medicinais, sendo considerado como uma herança transmitida por tradições comunitárias. Assim, procuram viver em harmonia com a natureza, usando a flora medicinal em prol da saúde, retirando os princípios ativos das plantas para o tratamento e cura de doenças.

No Maranhão é muito comum o uso da fitoterapia no tratamento de doenças, principalmente nas comunidades tradicionais por se tratar de uma cultura, pela grande variedade de plantas no estado e também devido à falta de acessibilidade a medicina convencional.^(5,6,7,8,9,10,11,12,13,14) Assim, muitos artigos produzidos neste estado destacam a comercialização, a utilização, perspectiva e perfil etnobotânico das plantas medicinais.

Levando em consideração que os quilombos carregam uma diversidade cultural deixada por seus ascendentes, dentre elas, o costume da utilização de plantas medicinais, faz-se necessário resgatar essa cultura. Desta forma, o estudo do uso medicinal das plantas tem grande importância, pois resgata um conhecimento tradicional que vem sendo utilizado como medicina alternativa para as pessoas que possuem um modo de vida mais natural, evitando o uso de fármacos. Sabendo que as plantas possuem propriedades farmacológicas, muitas comunidades têm como única fonte na recuperação da saúde a utilização de plantas medicinais, sendo este um método natural e muito eficaz, podendo ainda a mesma planta possuir diversas finalidades curativas.

Desse modo esta pesquisa se propõe a estudar as plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, Bacabal-MA, suas aplicações e formas de uso, assim como realizar um perfil social dos usuários dessas plantas.

Métodos

Área de estudo

O nome do Quilombo Piratininga é uma referência a sua localização, próximo do Rio Piratininga. O surgimento do Quilombo de Piratininga aconteceu em 1888 com a chegada de Cecília Balmam de Aragão, vinda de Portugal. De lá também trouxe seus

escravos. Após algum tempo, Cecília não achou interessante às terras encontradas por aqui e resolveu voltar para seu país de origem, deixando seus escravos presos nas senzalas de Piratininga, e as terras para eles. O Quilombo Piratininga localiza-se às margens da BR 316 km, a 18 km do município de Bacabal.

Em 2015 a Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPISP)⁽¹⁵⁾ realizou um levantamento no quilombo de Piratininga, constatando que nele residem aproximadamente 221 famílias, numa área de 3.112,000 hectares. De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA),⁽¹⁶⁾ a etapa do processo de titulação, encontra-se na fase de RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação) que objetiva fazer uma identificação do limite territorial das comunidades quilombolas. Atualmente o quilombo conta com iluminação pública, água encanada, escolas, porém não há postos de saúde e tão pouco hospital.

Análise de dados

A coleta dos dados foi realizada nos meses de janeiro a março de 2017. Foram entrevistadas 23 famílias residentes no Quilombo Piratininga, escolhidas de forma aleatória.

Foram realizados questionários semi-estruturados, visando o estudo das plantas medicinais utilizadas para fins terapêuticos no Quilombo Piratininga. A primeira parte do questionário identificou o perfil socioeconômico dos entrevistados, tais como gênero, idade, escolaridade e profissão. Na segunda parte, foram feitas perguntas sobre plantas utilizadas no tratamento de doenças, sua forma de uso, para quais doenças são indicadas, parte da planta usada e modo de preparo.

Antes da entrevista foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e sua finalidade, a fim de se obter a autorização e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

As plantas citadas pelos entrevistados foram distribuídas posteriormente em uma tabela onde consta o nome da Família botânica, nome científico da planta, nome popular, parte utilizada, forma de uso e indicações.

Também foram coletadas plantas de uso medicinal pela comunidade do quilombo, para inclusão no herbário BMA - herbário da Universidade Federal do Maranhão - campus Bacabal, a fim de identificar as espécies.

Resultados

Foram entrevistados vinte e três pessoas de diferentes famílias do quilombo de Piratininga, sendo 17 % do gênero masculino e 83 % do gênero feminino.

Quanto a faixa etária, as que tiveram maior representação foram as idades entre 40 a 59 anos com 39,1 %; em seguida, a segunda faixa etária com maior representatividade foi entre 60 a 70 anos com 34,8 %; as faixas etárias entre 18 a 29 anos, entre 30 a 39 anos e acima dos 70 anos, todos apresentaram o mesmo percentual 8,7 %.

No que se refere à escolaridade, o grupo que possui maior predominância é a do ensino fundamental incompleto com 30,43 %, seguidos respectivamente por analfabetos, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, todos apresentando o mesmo percentual de 17,39 %. O ensino médio completo apresentou 13,04 % e o que possui nível superior apenas 4,35 %.

Em relação à profissão, a mais representativa é a atividade agrícola com 57 % dos entrevistados, seguido por professores, aposentados e do lar que apresentaram o mesmo percentual de 13 %; auxiliar de serviços gerais apresentou apenas 4 % (Tabela 1)

Tabela 1. Perfil econômico dos moradores entrevistados no Quilombo Piratininga

Profissão	Número de entrevistados	Porcentagem (%)
Atividade agrícola	13	57
Professores	3	13
Aposentados	3	13
Do lar	3	13
Auxiliar de Serviços Gerais	1	4

Foram citadas 50 espécies de plantas medicinais distribuídas em 31 famílias para o tratamento de diversas doenças (Tabela 2).

Tabela 2. Espécies de plantas medicinais indicadas pelos moradores do Quilombo Piratininga, Bacabal, Maranhão: parte utilizada, formas de uso e indicação

Família	Nome científico	Nome popular	Parte utilizada	Forma de uso	Indicação	%*
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Folha	CI	Dor	8,6
Altiaceae	<i>Liquidambar orientalis</i> Mill.	Estoraque	Folha	B	Gripe	4,3
Amaranthaceae	<i>Chenopodium album</i> L.	Mastruço	Folha	CD, M	Verminose, cicatrizante e dor abdominal	34
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Casca e fruto	CI, CD, IF	Cicatrizante, anemia e pneumonia	8,6
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Folha e casca	CD	Gripe e pneumonia	4,3

Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> sp.	Aroeira	Casca	IF	Antiinflamatório	4,3
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha	IF	Diabetes	4,3
Apiaceae	<i>Eryngium Foetidum</i> L.	Cuentro tapuia	Folha	M	Dor abdominal e otalgia (dor de ouvido)	8,6
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L) Don.	Bom dia	Flor	CI	Tosse	4,3
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco amarelo	Casca da fruta	IF	Hepatite	4,3
Asteraceae	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	Titoco	Fruto e folha	CD, M	Dor de abdominal, intestinal e gastrite	30
Asteraceae	<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto	Flor	CD	AVC	4,3
Boraginaceae	<i>Heliotropium</i> sp.	Crista de Perú	Folha, flor e raiz	CD	Tosse e gripe	4,3
Cannabaceae	<i>Cannabis sativa</i> L.	Maconha	Semente	CD	AVC	4,3
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir	Cipó Caboclo	Folha	CD	Constipação e anemia	4,3
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	Fruto e folha	L, CI	Dor de cabeça e anti-inflamatório	8,6
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Momona	Semente	A	Furúnculos	4,3
Fabaceae	<i>Bauhinia forticata</i> sp.	Pata de vaca	Folha	CD	Diabetes	4,3
Fabaceae	<i>Dioclea violacea</i> M.	Coronha	Semente	F, D	AVC	4,3
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Jucá	Semente	IF	Diabetes	4,3
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	Flor e semente	M, CD	Dor de abdominal	4,3
Fabaceae	<i>Tamarindus Indica</i> L.	Tamarindo	Folha e fruto	CD	Colesterol, obstipação e verminose	8,6
Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Coquinho, palmeirinha	Bulbo	CD	Espremedeira	4,3
Lamiaceae	<i>Mentha x vilosa</i>	Hortelã	Folha	CI	Dor abdominal	8,6
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Folha	CD, CI	Fígado e vômito	34,7
Liliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbilho	CD	Gripe	13
Liliaceae	<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Folha	S	Próstata	4,3
Loranthaceae	<i>Struthanthus flexicaulis</i> DC. Mart.	Erva de Passarinho	Folha	M	Curativo	4,3
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	Fruto	IF	Diabetes	4,3

Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Folha	M	Inflamação	4,3
Malvaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lor.) Spreng.	Malva do reino	Folha	La, CI	Gripe e tosse	13
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	Folha	CD	Hipertemia (febre)	4,3
Myrtaceae	<i>Myrcia salicifolia</i> DC.	Insulina	Folha	CI	Diabetes	4,3
Myrtaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	Folha	CD	Dor abdominal e depurativo do sangue	8,6
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Folha	CD	Diarreia	4,3
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Azeitona	Casca	G	Diabetes	4,3
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Folha	CI	Insônia	4,3
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp.	Quebra Pedra	Raiz	CD	Dor renal	23
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Raiz	CD	Infecção Urinária e dor no fígado	4,3
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim limão	Folha	CD	Febre, calmante, insônia e gripe e hipertensão	69
Rosaceae	<i>Prunus domestica</i> L.	Ameixa	Casca	IF	Gastrite	4,3
Rubiaceae	<i>Uncaria Tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Unha de gato	Folha	M	Cicatrizante	4,3
Rutaceae	<i>Citrus limettioides</i> Tanaka	Lima	Folha	CD	Calmante	8,6
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.)	Limão	Fruto	CD, S	Gripe e depurativo do sangue	21
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Casca da fruta	CD	Fígado	4,3
Turneraceae	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Raiz e flor	CD, M	Imunidade, anti-inflamatório e dor abdominal	26
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Chumbinho	Semente	CD	Colesterol	4,3
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Erva cidreira	Folha	CD	Calmante e Hipertensão	73
Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba	Raiz e folha	AR, CD	Diabetes e Menopausa	4,3
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers) B.L. Burtt & R.M. Sm.	Jardineira	Folha	B	Gripe	8,6

A= azeite; AR= água da raiz; B= banho; CD= chá decocção; CI= Chá infusão; D= defumador; F= fricção; G= garrafada; IF= infusão fria; L= látex; LA= lambedor; M= maceração; S= suco.

As famílias mais representativas foram Fabaceae (*Bauhinia forticata*, *Dioclea violacea*, *Libidibia ferrea*, *Senna occidentalis* e *Tamaridus Indica*) e Myrtaceae (*Eucaliptus sp.*, *Myrcia salicifolia*, *Ocimum basilicum*, *Psidium guajava*, *Syzygium cumini*), ambas com 5 espécies. Anacardiaceae (*Anacardium occidentale*, *Mangifera indica* e *Schinus molle*), Malvaceae (*Abelmoschus esculentus*, *Gossypium hirsutum* e *Plectranthus amboinicus*) e Rutaceae (*Citrus limettioides*, *Citrus limon* e *Citrus sinensis*), todas apresentaram três espécies. Cinco famílias apresentaram somente duas espécies. As demais famílias foram citadas com apenas uma espécie.

Das plantas medicinais identificadas, oito foram as mais mencionadas pelos entrevistados: *Lippia alba* (erva cidreira), utilizada como calmante e contra hipertensão; *Cymbopogon citratus* (Capim limão), indicado na comunidade para combater a febre, insônia, gripe e calmante; *Plectranthus barbatus* (Boldo), usado para resolver complicações no fígado e para ânsias de vômito; *Chenopodium álbum* (Mastruz), recomendado para diversas finalidades, como o combate à verminose, cicatrizante e para dor abdominal; *Pluchea sagittalis* (Titoco), usada para aliviar a dor abdominal e do ouvido; *Turnera ulmifolia* (Chanana), utilizadas para imunidade, anti-inflamatório e dor abdominal; *Citrus limon* (Limão), que ajuda combater a gripe e também é usado como depurativo do sangue; e *Phyllanthus sp.* (quebra pedra), utilizado para aliviar a dor renal.

Em relação à parte da planta mais utilizada no preparo dos remédios caseiro, 49 % dos entrevistados citaram a folha; 10 % citaram a utilização do fruto e da semente; 8 % citaram a casca do caule, a raiz e a flor. As outras partes apresentaram um percentual inferior quanto a sua utilização (Fig. 1).

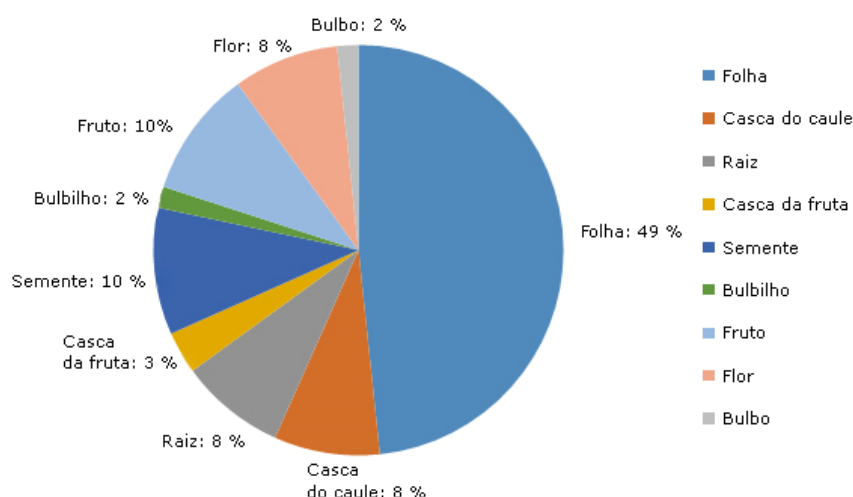


Fig. 1. Parte da planta mais utilizada pelos moradores do Quilombo Piratininga na preparação de remédios caseiros.

Diversificadas formas de uso e preparo das plantas medicinais foram mencionados pelos entrevistados da comunidade. Constatou-se que o chá por decocção, teve maior citação 44 %, e o chá por infusão 15 %, são feitos em uma maior constância. Logo em seguida, a maceração com 13 % e infusão fria com 11 %. Outros modos de preparo também foram citados (banho, azeite, garrafada, suco, defumador, fricção, ingestão da água da raiz, lambedor e látex), porém tiveram um número bem menor (Fig. 2).

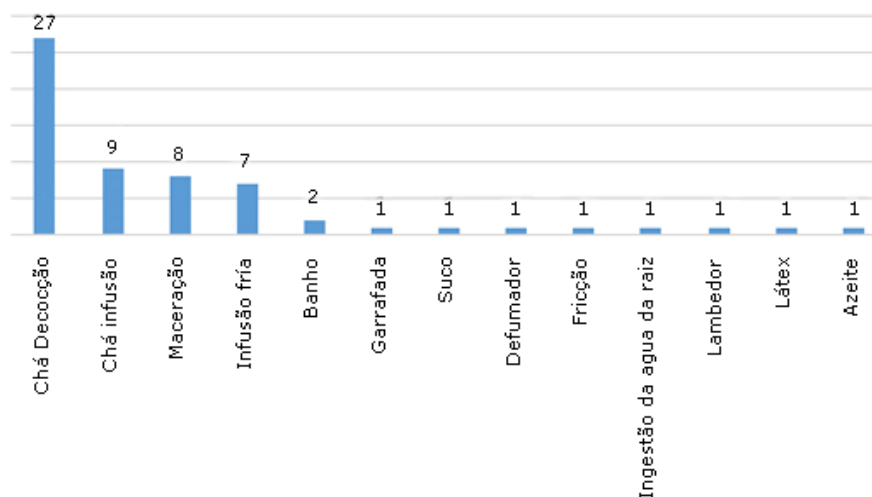


Fig. 2. Formas de uso das plantas medicinais pelos moradores do Quilombo Piratininga

Das plantas citadas pelos entrevistados, algumas além de possuírem propriedades medicinais, também são utilizadas como alimentos e/ou temperos. A família Rutaceae foi a que apresentou mais espécies (3 spp. - 16,73 %) utilizadas como alimentos e/ou temperos: *Citrus limettioides*, *Citrus limon* e *Citrus sinensis*. Anacardiaceae apresentou (2 spp. - 11,11 %) *Anacardium occidentale* e *Mangifera indica*, assim como Myrtaceae (2 spp. - 11,11 %) *Psidium guajava* e *Syzygium cumini*. As famílias listadas a seguir apresentaram apenas 1 sp. (5,55 %), sendo estas: Annonaceae (*Annona muricata*), Apiaceae (*Eryngium Foetidum*), Arecaceae (*Cocos nucifera*), Fabaceae (*Tamaridus Indica*), Lamiaceae (*Mentha x vilosa*), Liliaceae (*Allium sativum*), Malvaceae (*Abelmoschus esculentus*), Passifloraceae (*Passiflora edulis*), Poaceae (*Cymbopogon citratus*), Rosaceae (*Prunus doméstica*) e Verbenaceae (*Lippia Alba*).

Em relação à forma de obtenção das plantas medicinais utilizadas na comunidade quilombola de Piratininga, 43 % entrevistados afirmaram que se dá através de cultivo, 22 % encontram na mata local, 17% cultivam e pegam na mata local, 9 % compram em feiras e 9 % fazem aquisição através do cultivo, mata local e feira.

Sobre os efeitos colaterais, 91 % dos entrevistados falaram que nunca sentiram nenhum tipo de efeito colateral ao utilizar fitoterápicos e apenas 9 % dos

entrevistados relataram que obtiveram efeitos colaterais ao fazerem consumo de remédios caseiros.

Discussão

No Quilombo Piratininga as mulheres mostraram-se detentoras de maior esclarecimento sobre a utilização de plantas medicinais que os homens, pois são elas que são incumbidas dos afazeres domésticos, como cuidar da casa, preparar as refeições, cuidar dos filhos, dentre outros.^(12,17) Assim, acabam responsáveis por todo o processo no uso das plantas medicinais, que se inicia desde a colheita até à preparação da medicação. Além disso, o conhecimento sobre plantas medicinais e indicações terapêuticas também se encontra, principalmente, restrito aos idosos, já que apresentam maiores conceitos de aprendizado e experiências de vida.^(14,18)

Embora o grau de escolaridade da maioria dos entrevistados seja baixo, eles mostraram possuir um grande conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais. O fator baixa escolaridade, na maioria das vezes, está associado à baixa renda, o que torna a utilização das plantas uma maneira de prevenção e tratamento de complicações mais acessível a essas pessoas.⁽¹⁴⁾ Dessa forma, acredita-se que o conhecimento sobre as plantas medicinais é adquirido da cultura popular, familiares e vizinhos, sendo independente do nível escolar.^(14,19,20)

Diversos estudos apontam a família Fabaceae como uma das mais representativas como planta medicinal.^(17,19,21,22,23) Na *Coleção Botânica de Plantas Mediciniais* (CBPM), da Fiocruz, Fabaceae também se encontra como uma das famílias mais representativas de plantas medicinais. Estes resultados podem ser justificado por que a família Fabaceae é culturalmente importante e apresenta ampla distribuição pelas regiões temperadas e tropicais do mundo.⁽²²⁾

A folha foi apontada pelos entrevistados como a parte da planta mais utilizada na preparação dos remédios caseiros. Isso se dá devido a disponibilização na folha em todas as épocas do ano e pela facilidade de coleta.^(20,24,25,26)

Das plantas medicinais citadas, algumas delas também são consumidas no dia-a-dia da comunidade, seja como alimento e/ou como tempero, não tendo nenhuma diferenciação entre a finalidade terapêutica com a alimentícia. Santos,⁽²⁷⁾ fala que esses alimentos são considerados como alimentos funcionais, pois apresentam nutrientes, com finalidade de estimular a saúde ou prevenir doenças quando utilizadas com moderação.

O resultado obtido sobre a forma de uso encontra-se em consenso vários trabalhos realizados, onde o chá por decocção e infusão teve mais citações.⁽¹²⁾ Essas formas de fazer o chá garante a conservação dos princípios ativos das espécies vegetais.

A forma de aquisição das plantas medicinais utilizadas na comunidade quilombola de Piratininga, na grande maioria das vezes, é feita na própria residência. Isso se dá principalmente pelo baixo custo no plantio e cultivo. Quando não a possuem na sua casa recorrem aos vizinhos, a flora local e a feira livre, sendo que só recorrem a este último meio quando não encontram na comunidade. Como exemplo temos a espécie *Schinus molle* (ameixa), citada pelos entrevistados que é comprada em feira livre, pois na comunidade não tem cultivo da planta. Na pesquisa realizada por *Pilla, et al.*,⁽²⁸⁾ na comunidade de Martim Francisco (Município de Mogi-Mirim/ SP) este também mostrou que a aquisição de plantas com fins terapêuticos geralmente ocorre na própria residência. *Badke, et al.*,⁽²⁹⁾ afirmam que o cultivo de plantas medicinais nas próprias residências e nas suas proximidades é favorável, pois é um mecanismo para cultivá-las longe da poluição e sem agrotóxicos, assim a planta permanece com qualidade para o consumo medicinal.

A respeito dos efeitos colaterais provocado pelo uso das plantas medicinais, quase todos os entrevistados afirmaram que nunca sentiram nenhum efeito negativo ao fazer o consumo, porém deve-se ter cuidado, pois apesar de ser um medicamento natural, as plantas possuem substâncias que podem fazer mal ao organismo. *Bim, et al.*,⁽³⁰⁾ ressaltam que há uma divergência que decorre do pensamento das pessoas acharem que as plantas medicinais não possuem efeitos colaterais. Dessa forma fazem um consumo exagerado, podendo provocar um efeito adverso ou até mesmo intoxicação no organismo. Isso geralmente acontece por falta de informação e comprovação científica para saber se a planta na qual é utilizada realmente possui eficácia no tratamento e prevenção de determinada enfermidade.

Sendo assim, a utilização de plantas com fins terapêuticos é um método muito comum na comunidade quilombola de Piratininga, Bacabal, MA. Todos os entrevistados afirmaram que utilizam plantas medicinais no intuito de solucionar determinada doença. Os remédios, na maioria das vezes são feitos através de chás pelo processo de decocção. A maioria dos entrevistados relataram que sempre tiveram efeitos positivos.

De acordo com os relatos dos entrevistados, a fitoterapia caseira é mais acessível do que os serviços de saúde convencionais, que além de distantes ainda são precários. Também foi levado em consideração o fator econômico, pois são bem mais baratos, já que a comunidade possui plantio e cultivo nos quintais de suas residências e quando um não tem, recorrem ao seu vizinho, flora local ou até mesmo compram em feiras livres.

Em síntese, este trabalho gerou conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas no Quilombo Piratininga, confirmando a importância dessas plantas como primeira alternativa ao difícil acesso aos medicamentos. O que se observa no Quilombo Piratininga é que os conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais concentrase

principalmente entre as pessoas idosas, pois os jovens não se interessam mais pela cultura tradicional, prejudicando o conhecimento popular em relação ao uso de plantas medicinais fazendo-se com que este conhecimento se perca com o tempo.

Referências

1. Giraldi M, Hanazaki N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta Bot Bras* 2010[acesso:13/02/2019];24(2):395-406. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/DckNBTv5Dt4jYtF7ps6nWzL/abstract/?lang=pt#:~:t=ext=A%20diversidade%20de%20plantas%20medicinais,de%20obt%C3%AA%20das%20no%20local>
2. Maciel MAM, Pinto AC, Veiga Jr VF, Grynberg NF, Echevarria A. Medicinal plants: the need for multidisciplinary scientific studies. *Quim Nova* 2002[acesso:14/02/2019];25:29-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/tgsYhzfzBs3pDLQ5MtTnw9c/?lang=pt>
3. Sales GPS, Albuquerque HN, Cavalcanti MLF. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia-PB. *Bio Terra* 2009[acesso:13/02/2019];2:31-36. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50026200002>
4. Cervo AL, Berviam PA. Estudo exploratório. Metodologia científica. 5º ed. São Paulo, Brasil: Prentice Hall; 2002.
5. Araújo IFM, Souza LF, Guarçoni EAE, Firmo WCA. O comércio de plantas com propriedades medicinais na cidade de Bacabal, Maranhão. *Bras*. 2015[acesso:12/02/2019];13(3):111-116. Disponível em: http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/AraujoIFMetal_111-116.pdf
6. Oliveira MS, Silva EO, Guarçoni EAE, Junior EGS. Espécies vegetais de uso popular no município de Coelho Neto, Maranhão, Brasil. *Enc Biosf*. 2016[acesso:12/02/2019];23(13):1411-22. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2016a/ciencias%20biologicas/especies%20vegetais.pdf>
7. Oliveira MS, Silva EO, Ferreira AWC, Guarçoni EAE. Conhecimento e uso tradicional das espécies madeireiras e medicinais utilizadas no município de Aldeias Altas, Maranhão, Brasil. *Enc Biosf*. 2016[acesso:12/02/2019];24(13):1160-73. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2016b/biologicas/conhecimento%20e%20uso.pdf>

8. Cunha MMC, Dondim RSD, Bonfim BF, Júnior NJPB, Barroso WA, Vilanova CM. Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil. *Sci Plena*. 2015[acesso:12/02/2019];12(11):121-202.

Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/2771>

9. Linhares JFP, Hortegal EV, Rodrigues MIA, Silva PSS. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, estado do Maranhão, Brasil. *Rev. Pan-Amaz Saude*. 2014[acesso:13/02/2019];5(3):39-46.

Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300005&lng=pt.;5\(3\):39-46](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000300005&lng=pt.;5(3):39-46)

10. Madaleno IM. Plantas da medicina popular em São Luís, Brasil. *Bol Mus Para Emílio Goeldi Cienc Hum*. 2011[acesso:13/02/2019];6(2):272-286. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/tZL8xyYx9FDyXwb4g7JNrw/?lang=pt&format=pdf>

11. Pessoa DLR, Cartágnies MSS. Utilização de plantas medicinais utilizadas por moradores de dois bairros na cidade de São Luis, estado do Maranhão. *Enc Biosf*.

2011[acesso:13/02/2019];6(11):1-9. <http://docplayer.com.br/11928654-Utilizacao-de-plantas-medicinais-por-moradores-de-dois-bairros-na-cidade-de-sao-luis-estado-do-maranhao.html>

12. Monteles R, Pinheiro CUB. Plantas medicinais em um quilombo Maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Rev Biol Cien Terra*.

2007[acesso:13/02/2019];7(2):38-48. Disponível em:

<http://joaotavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/etnobotanica-518178b5ca552.pdf>

13. Coutinho DF, Travassos LMA, Amaral FMM. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidade indígenas no estado do Maranhão, Brasil. *Vis Acad*. 2002[acesso:14/02/2019];3(1):7-12. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/493>

14. Sobrinho OP, Pereira Ál, Cantanhede Ed, Xavier Rd, Oliveira LS, Pereira Ad, *et al*. Estudo etnobotânico de plantas medicinais e indicações terapêuticas no povoado Fomento, município de Codó, Maranhão, Brasil. *Rev Cuba Plant Med*.

2018[acesso:29/08/2020];23(1):s/p. Disponível em:

<http://www.revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/4442018>

15. CPISP. Comissão Pró-Índio de São Paulo. 2019[acesso:23/02/2019]. Disponível em: <http://www.cpis.org.br>

16. INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 2019[acesso:02/03/2019]. Disponível em:
http://www.incra.gov.br/passos_a_passos_quilombolas
17. Rego CARM, Rocha AE, Oliveira CA, Pacheco FPF. Levantamento etnobotânico em comunidade tradicional do assentamento Pedra Suada, do município de Cachoeira Grande, Maranhão, Brasil. Acta Agron. 2016[acesso:13/03/2019];65:284-291. Disponível em:
https://revistas.unal.edu.co/index.php/acta_agronomica/article/view/50240
18. Silva JR, Amaral AC, Silveira CV, Rezende CM, Pinto AC. Quantitative determination by HPLC of irioids in the bark and latex of *Himatanthus succuba*. Acta Amaz. 2007[acesso:14/03/2019];37(1):119-22. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aa/a/Wq9HrFVM7xrYGYnxckRT8Vg/?lang=en>
19. Vieira LS, Sousa RS, Lemos JR. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. Rev Bras Plant Med. 2015[acesso:14/09/2019];17:1061-8. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/6t9RYzHszwB99mDDYLTfD9j/?lang=pt>
20. Silva WB, Cajaiba RL, Parry MM. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. Rev Cuba Plant Med. 2017[acesso:15/09/2019];22(4):1-23. Disponível em:
<http://www.revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/696>
21. Silva S, Anselmo MG, Dantas WM, Rosa JH, Nunes EN, Soares JP, Belarmino CA. Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. Gaia Sci. 2014[acesso:13/09/2019];8(1):248-265. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/21256>
22. Golçaves MMM, Cajaiba RL, Santos WB, Sousa ES, Martins JSC, Pereira KS, Sousa VA. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso de plantas medicinais em Santa Luzia, Maranhão, Brasil. Rev Ibero-Amer Ciênc Amb. 2018[acesso:12/09/2019];9:12-21. Disponível em:
<https://www.sustenere.co/index.php/rica/article/view/CBPC2179-6858.2018.005.0002>
23. Moreira DL, Guarim-Neto G. Usos múltiplos de plantas do cerrado: um estudo etnobotânico na comunidade Sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. Polib. 2009[acesso:13/09/2019];27:159-190. Disponível em:
http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1405-27682009000100010&lng=pt&nrm=iso

24. Castellucci S, Lima MIS, Nordi N, Marques JGW. Plantas Mediciniais Relatadas pela Comunidade Residente na Estação ecológica de Jataí, Município de Luiz Antônio, SP: Uma abordagem etnobotânica. Bras PI Med. 2000[acesso:13/09/2019];3(1):51-6. Disponível em: https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMedicinais/artigo_5_v3_n1.pdf
25. Pinto EPP, Amorozo MCM, Frulan A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. Acta Bot Bras. 2006[acesso:14/09/2019];20(4):751-762. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/58XNLHWWnrGMNnbv6YRZhgQ/?lang=pt>
26. Lacerda JRC, Sousa JS, Sousa LCFS, Borges MGB, Ferreira RTFV, Salgado AB, Silva MJS. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. Rev ACSA. 2013[acesso:12/09/2019];9(1):14-23. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/250>
27. Santos FL. Os alimentos funcionas na mídia: quem paga a conta. In: Porto CM, Brotas AMP, Bortoliero ST (orgs). Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas. EDUFBA. 2011[acesso:14/09/2019]. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=os+alimentos+funciona+na+mídia%3A+que+paga+a+conta&oq=os+a&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i60j0l2j69i60.2228j0j9&client=ms-android-huawei&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8>
28. Pilla MAC, Amorozo MCDM, Furlan A. Acquisition and use of medicinal plants in Martim Francisco district, Mogi Mirim Municipality, São Paulo State, Brazil. Acta Bot Bras. 2006[acesso:15/09/2019];20:789-802. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/K6jDzPjp7BmLZt4LvhPY6jG/abstract/?lang=pt>
29. Badke MR, Budó MLD, Alvim NAT, Zanetti GD, Heisler EV. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. Florianópolis: Text Context Enferm 2012[acesso:12/09/2019];21:363-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RSYSYv9rM7rsDP7dzThJVsj/abstract/?lang=pt>
30. Bin S, Silva M, Yuzuri A, Franco M, Basso S. Conhecimento sobre utilização de plantas medicinais por pacientes do Sistema Único de Saúde De Fátima do Sul, MS. Interbio 2007[acesso:15/09/2019];1:4-12. Disponível em: https://www.unigran.br/dourados/interbio/paginas/ed_anteriores/index.php?id=artigo&codigo=%206&cam=vol1_num2

Conflitos de interesses

Los autores no declaran conflictos de intereses

Contribuição de autoria

Elidio Armando Exposto Guarçoni: Orientou a pesquisa, participando da elaboração da pesquisa, fazendo a correção do texto e identificando as plantas medicinais.

Debora Michelle Teixeira Costa: Realizou a pesquisa e escreveu o texto.

Vilani Araújo: Realizou a pesquisa e participou da identificação das plantas medicinais.

Anexo. Questionário

1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1.1 Gênero

Masculino Feminino

1.2 Idade

20 a 29 anos 30 a 39 anos 40 a 59 anos 60 A 70 Acima dos 70

1.3 Escolaridade

Analfabeto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Superior completo
 Ensino Superior incompleto

1.4 Profissão _____

1.5 Tempo que mora em Piratininga: _____

2. Sobre o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças

Utiliza Já utilizou Nunca utilizou

3. De onde veio a influência pra o uso de plantas medicinais

País Avós Vizinhos Amigos Outros

4. Há quanto tempo utiliza plantas medicinais

1 a 5 anos 6 a 10 anos 10 a 20 anos Mais de 20 anos

5. Qual a forma de obtenção

Cultivo Nativo Comprou em feira livre

6. Quanto a efeitos colaterais, já se sentiu mal ao utilizar alguma planta medicinal? Qual?

7. Porque optou por usar remédio caseiro e não o de farmácia?

Situação econômica
 Remédio caseiro é mais acessível
 Dificil acesso a farmácia
 Comunidade não possui acesso a serviço de saúde

8. Quais são as plantas medicinais mais utilizadas? Para qual doença? E parte utilizada e modo de preparo

PLANTA	DOENÇA	PARTE UTILIZADA (Casca, flor, folha, raiz, caule, planta toda).	Modo de preparo Infusão - Coloca agua fervendo sobre a planta; Decocção - Ferve a planta; garrafada; banho; emplasto; pomada; tintura; lavagem e inalação.